SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL



Escola		





Aluno: Turma: Data

1 Modelos Atômicos

Modelo Filosófico

- 1. A matéria **NÃO** pode ser dividida infinitamente
- 2. A matéria tem um limite com as características do todo.
- 3. Este limite seriam partículas bastante pequenas que não poderiam mais ser divididas, os **ÁTOMOS INDIVISÍVEIS**.

2 Modelo de Dalton

Modelo da Bola de Bilhar

- 1. Os átomos são esféricos, maciços, indivisíveis e indestrutíveis.
- 2. Os átomos de elementos diferentes têm massas diferentes.
- 3. Os diferentes átomos se combinam em várias proporções, formando novas substâncias.
- 4. Os átomos não são criados nem destruídos, apenas trocam de parceiros para produzirem novas substâncias.





Problemas do Modelo

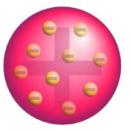
• Não explicou a Eletricidade nem a Radioatividade.

3 Modelo de Thomson

Modelo do Pudim de Passas

Thomson propôs que o átomo seria uma espécie de bolha gelatinosa, completamente maciça na qual haveria a totalidade da carga PO-SITIVA homoge-neamente distribuída. Incrustada nessa gelatina estariam os Elétrons de carga NEGATIVA. A Carga total do átomo seria igual a zero.





O Modelo Atômico de Thomson foi derrubado em 1908 por Ernerst Rutherford.

3.1 A RADIOATIVIDADE E A DERRUBADA DO MODELO DE THOMSON

W. K. Röntgen estudava raios emitidos pela ampola de Crookes. Repentinamente, notou que raios descon-hecidos saíam dessa ampola, atravessavam corpos e impressionavam chapas fotográficas. Como os raios eram desconhecidos, chamou-os de *RAIOS-X*.

Henri Becquerel tentava relacionar fosforescência de minerais à base de urânio com os raios X. Pensou que dependiam da luz solar. Num dia nublado, guardou uma amostra de urânio numa gaveta embrulhada em papel preto e espesso. Mesmo assim, revelou uma chapa fotográfica. Iniciam-se, portanto, os estudos relacionados à RADIOATIVIDADE.

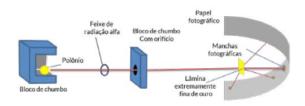
3.2 CASAL CURIE E A RADIOATIVIDADE

O casal Curie – Pierre e Marie Curie – formou uma notável parceria e fez grandes descobertas, como os elementos polônio, em homenagem à terra natal de Marie, e **rádio**, de "radioatividade", ambos de importância fundamental no grande avanço que seus estudos imprimiram ao conhecimento da estru-tura da matéria.

3.3 O EXPERIMENTO DE RUTHERFORD

Ernest Rutherford, Convencido por J. J. Thomson, começa a pesquisar materiais radioativos e, aos 26 anos de idade, notou que havia dois tipos de radiação: Uma positiva (alfa) e outra negativa (beta). Assim, iniciase o processo para determinação do NOVO MODELO ATÔMICO.

Rutherford propõe a dois de seus alunos - Johannes Hans Wilhelm Geiger e Ernerst Marsden - que bombardeassem finas folhas de metais com as partículas alfa, a fim de comprovar, ou não, a vali-dade do modelo atômico de Thomson.



Como o átomo, segundo Thomson, era uma espécie de bolha gelatinosa, completamente neutra, no momento em que as partículas Alfa (numa veloci-dade muito grande) colidissem com esses átomos, passariam direto, podendo sofrer pequeníssimos desvios de sua trajetória.

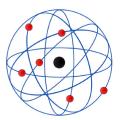
Rutherford observou que: (1) a maioria das partículas alfa atravessam a lâmina de ouro sem sofrer desvios; (2) algumas partículas alfa sofreram desvios de até 90° ao atravessar a lâmina de ouro; (3) algumas partículas alfa **RETORNARAM**.

4 Modelo de Rutherford

Modelo Planetário

Para que uma partícula alfa pudesse inverter sua trajetória, deveria encontrar uma carga positiva bastante concentrada na região central (o núcleo), com massa bastante pronunciada. Rutherford propôs que o **NÚCLEO**, conteria toda a massa do átomo, assim como a totalidade da carga positiva (chamadas de **PRÓTONS**)

Os elétrons estariam girando circularmente ao redor desse núcleo, numa região chamada de ELETROSFERA. Surge, assim, o **ÁTOMO NU-CLEAR!**



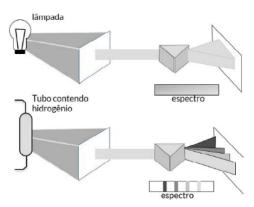
Problemas do Modelo Rutherford

Para os físicos, toda carga elétrica em movimento, como os elétrons, perde energia na forma de luz, diminuindo sua energia cinética e a consequente atração entre prótons e elétrons faria com que houvesse uma colisão entre eles, destruindo o átomo, ALGO QUE NÃO OCORRE.

Portanto, o Modelo Atômico de Rutherford, mesmo explicando o que foi observado no laboratório, apre-senta uma INCORREÇÃO.

5 Modelo de Bohr

Niels Bohr estudava espectros de emissão do gás hidrogênio. O gás hidrogênio aprisionado numa ampola submetida a alta diferença de potencial emitia luz ver-

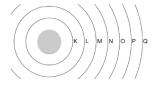


melha

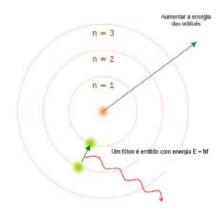
Ao passar por um prisma, essa luz se subdividia em diferentes comprimentos de onda e frequência, caracterizando um ESPECTRO LUMINOSO DESCONTÍNUO.

Postulados de Bohr

1. A ELETROSFERA está dividida em CA-MADAS ou NÍVEIS DE ENERGIA (K, L, M, N, O, P e Q), e os elétrons nessas camadas, apresentam energia constante.



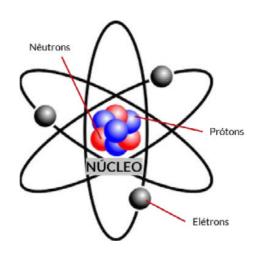
- 2. Em sua camada de origem (camada estacionária), a energia é constante, mas o elétron pode saltar para uma camada mais externa, sendo que, para tal, é necessário que ele ganhe energia externa.
- 3. Um elétron que saltou para uma camada de maior energia fica instável e tende a voltar a sua camada de origem. Nesta volta, ele devolve a mesma quantidade de energia que havia ganhado para o salto e emite um FÓTON DE LUZ.



O modelo atômico de Rutherford, modificado por Bohr, é também conhecido como modelo de Rutherford-Bohr. **OBS:** O número máximo de elétrons por camadas é: K = 2 L = 8 M = 18 N = 32 O = 32 P = 18 Q = 2.

6 A DESCOBERTA DO NÊUTRON

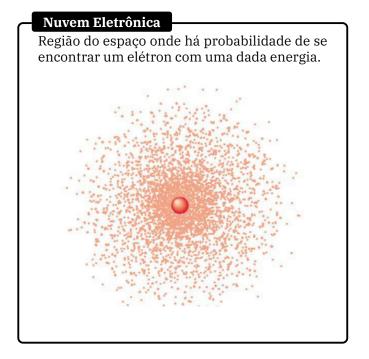
Em 1932, **James Chadwick** descobriu a partícula do núcleo atômico responsável pela sua ESTABILIDADE, que passou a ser conhecida por NÊUTRON, devido ao fato de não ter carga elétrica. Por essa descoberta ganhou o Prêmio Nobel de Física em 1935.



6.1 PARTÍCULAS DO ÁTOMO

- Os prótons têm carga elétrica positiva.
- · Os elétrons carga negativa.
- Os nêutrons não têm carga nenhuma.

7 Modelo Atual



7.1 LOUIS DE BROGLIE

DUALIDADE DA MATÉRIA: Toda e qualquer massa pode se comportar como onda

7.2 SCHRÖDINGER

ORBITAIS: Desenvolve o "MODELO QUÂNTICO DO ÁTOMO" ou "MODELO PROBABILÍSTICO", colocando uma equação matemática (EQUAÇÃO DE ONDA) para o cálculo da probabilidade de encon-trar um elétron girando em uma região do espaço denominada "ORBITAL ATÔMICO".

$$\frac{\partial^2 \psi}{\partial r^2} + \frac{8\pi^2 m}{h^2} (E - V)\psi = 0$$

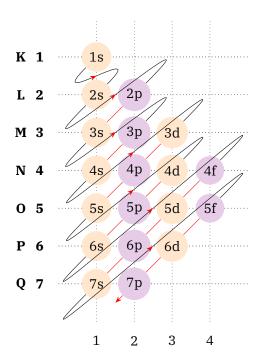
7.3 HEISENBERG

PRINCÍPIO DA INCERTEZA: É impossível determinar ao mesmo tempo a posição e a velocidade do elétron. Se determinarmos sua posição, não saber-emos a medida da sua velocidade e viceversa.

8 Diagrama de Linus Pauling

Atualmente, os cientistas preferem identificar os elétrons mais por seu conteúdo de energia do que por sua posição na eletrosfera. Por meio de cálculos matemáticos, chegou-se a conclusão de que os elétrons se dispõe ao redor do núcleo atômico de acordo com sua energia. O cientista americano Linus Pauling (1901-1994) imaginou um diagrama (conhecido como diagrama de Pauling) onde ordenou os elétrons segundo suas energias.

Fazer uma distribuição eletrônica é definir toda a configuração da eletrosfera em estudo, determinando sua quantidade de níveis, subníveis e quantidade de elétrons em cada um desses níveis e subníveis.



Ordem crescente de energia dos subníveis: 1s 2s 2p 3s 3p 4s 3d 4p 5s 4d 5p 6s 4f 5d 6p 7s 5f 6d 7p

A distribuição eletrônica é feita de acordo com o número atômico (número de prótons) do elemento em questão.

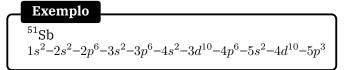


A distribuição dos elétrons de um elemento por Linus Pauling nos fornece algumas informações :

- 1. A que período pertence o elemento = nível mais alto da distribuição.
- 2. O número de elétrons da última camada = soma dos elétrons do último nível.
- A localização do elétron mais periférico = é o elétron que se encontra na última camada da distribuição.
- 4. O elétron mais energético é o último elétron da distribuição.

- 5. A que tipo de família pertence o elemento:
 - Se a distribuição terminar em s ou p, o elemento pertence à família 1-2 ou 13-18.
 - Se a distribuição terminar em d ou f, o elemento pertence à família 3-12.
- 6. O número da família a que pertence o elemento .
 - s = o expoente indica o número da família 1.
 - p = a soma do último s e p mais dez (10), indica o número da família 1-2 e 13-18.
 - d = a soma do último s e d indica o número da família 3-12.
 - f = são os elementos de transição interna e pertencem à família 3 do sexto e sétimo

período.



 $_{5}p^{3}$ – É o último da distribuição. Isso quer dizer que o elétron mais energético se encontra no subnível p, do quinto nível. O elétron mais periférico coincide com o mais energético, pois ele também representa a última camada. O elemento pertence ao 5° período e à família 15 (5A) pois a soma do último s, d e p dá um valor igual a 15.

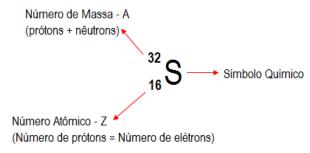
9 Identificação do átomo

Os átomos são identificados segundo o seu número de prótons, nêutrons e elétrons. Assim, convém sabermos alguns conceitos:

Número atômico (Z) – É a quantidade de prótons existente no núcleo do átomo.

Número de nêutrons (N) – É a quantidade de nêutrons existentes no núcleo do átomo.

Número de massa (A) – É a soma dos números de prótons e nêutrons existentes no núcleo atômico.

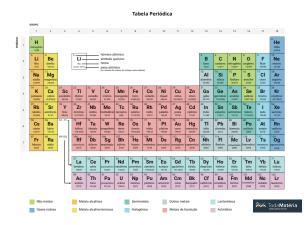


Em um **átomo neutro** o número de prótons é igual ao número de elétrons. Um átomo que apresenta o seu número de elétrons diferente do número de prótons é um **íon**. Um íon positivo é conhecido pelo nome de **cátion** e apresenta número de elétrons menor do que o número de prótons (perda de elétrons). Um íon negativo é conhecido pelo nome de **ânion** e apresenta número de elétrons maior do que o número de prótons (ganho de elétrons)

10 Classificação do Elementos Químicos

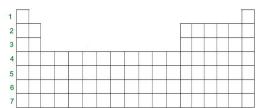
A **Tabela Periódica** é um modelo que agrupa todos os elementos químicos conhecidos e suas propriedades. Eles estão organizados em ordem crescente de números atômicos (número de prótons).

No total, a nova Tabela Periódica possui 118 elementos químicos (92 naturais e 26 artificiais).



11 Organização da Tabela Periódica

Períodos: São as linhas horizontais que aparecem nas tabelas. Indicam quantas camadas eletrônicas um elemento químico possui. Sendo assim, quando encontramos um elemento químico no quarto período, sabemos que ele possui quatro camadas eletrônicas.

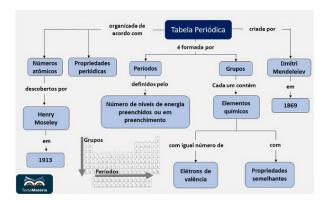


Famílias ou Grupos: São as dezoito linhas verticais que aparecem na tabela. As colunas têm uma importância especial para a Química, pois cada coluna é formada por elementos com propriedades químicas semelhantes.



 Em 1869, Mendelev percebeu que muitas propriedades físicas e químicas variam periodicamente na sequencia de suas massas atômicas.

- Os elementos estão dispostos em ordem crescente de números atômicos. Lei da Periodicidade.
- Em 1913, Moselet introduziu o conceito de número atômico (vide Tabela Periódica).
- Os elementos químicossão representados por letras maiúsculas ou uma letra maiúscula seguida de uma letra minúscula.



1º Período: 2 elementos

2º Período: 8 elementos

3º Período: 8 elementos

4º Período: 18 elementos

5º Período: 18 elementos

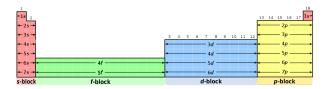
6º Período: 32 elementos

7º Período: 32 elementos

12 Classificação em blocos

Elementos representativos: são os elementos que apresentam como subnível mais energético os subníveis s ou p.

Elementos de transição: são os elementos que apresentam como subnível mais energético os subníveis d (transição externa) ou f (transição interna).



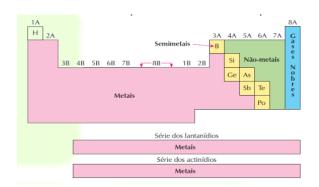
13 Classificação Periódica

Hidrogênio: O hidrogênio é um elemento considerado à parte por ter um comportamento único.

Metais: são a maioria dos elementos da tabela, sendo bons condutores de eletricidade e calor, maleáveis e dúcteis, possuem brilho metálico característico e são sólidos, com exceção do mercúrio (Hg). Semimetais: São todos sólidos em condições ambiente e apresentam semelhanças entre metais e ametais.

Não-metais: são os mais abundantes na natureza, não são bons condutores de calor e eletricidade, não são maleáveis e dúcteis e não possuem brilho como os metais.

Gases Nobres: são no total 6 elementos e sua característica mais importante é a estabilidade química.

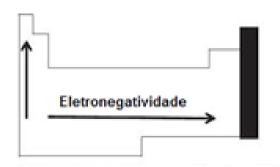


14 Propriedades atômicas e a periodicidade

Os elementos se organizam de acordo com suas **propriedades periódicas:** à medida que o nº **atômico aumenta**, os elementos assumem valores crescentes ou decrescentes em cada período. As principais propriedades periódicas são:

14.1 Eletronegatividade

É a capacidade que um átomo tem de atrair elétrons (ametais). Varia da esquerda para a direita e de baixo para cima, excluindo-se os gases nobres.



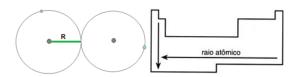
14.2 Potencial de Ionização

É a energia necessária para arrancar um elétron de um átomo, no estado gasoso, transformando-o em um íon gasoso. Varia como a eletronegatividade e inclui os gases nobres. A segunda ionização requer maior energia que a primeira e, assim, sucessivamente.



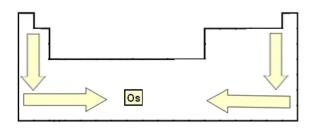
14.3 Raio Atômico:

É a distância que vai do núcleo do átomo até o seu elétron mais externo. Inclui os gases nobres.



14.4 Densidade:

É a razão entre a massa e o volume do elemento. Varia das extremidades para o centro e de cima para baixo.



O ósmio fica no centro e na parte inferior da Tabela Periódica, por isso a sua densidade é a maior de todos os elementos $(22,5~g/cm^3)$, seguida da densidade do irídio $(22,4~g/cm^3)$ que fica ao lado do ósmio na Tabela.

15 Material Apoio

-				
Τa	be.	n	1	•
ıа	NC.	ıa	_	

Conteúdo	Aula	Scan
Modelos Atômicos Dalton e Thompson	https://youtu.be/15C1qq37W48	
Modelo de Bohr	https://youtu.be/-1tQAFJyxho	
Tabela Periódica	https://youtu.be/yv5168bi1X4	
Distribuição Eletrônica	https://youtu.be/LYhckRAtCPU	
Propriedades Periódicas	https://youtu.be/eaGqKb22_7I	